

Resumo

No contexto das transformações que vêm ocorrendo no mundo do trabalho a partir dos anos 70 sob a perspectiva de novos paradigmas tecnológicos e organizacionais como a flexibilização da produção, dos processos e das relações contratuais, o trabalho informacional se destaca. Para se conhecer mais sobre como este se configura na realidade dos trabalhadores, analisaremos a situação dos egressos de cursos técnicos da rede federal de ensino profissional ligados ao trabalho informacional. Serão analisadas as relações e condições de trabalho dos alunos formados entre os anos de 2010 e 2015 no Instituto Federal do Paraná. Nossa hipótese é de que esses egressos estão sujeitos à variadas condições e relações contratuais, sendo a maior parte delas precárias, sem carteira assinada, temporárias, com jornada intensificada, apesar de serem trabalhadores qualificados.

VII Congresso Latino-Americano de Estudos do Trabalho. O Trabalho no Século XXI
Mudanças, impactos e perspectivas

GT13 – Trabalho imaterial e suas configurações na “nova economia”

Título: O trabalho informacional e as novas configurações e relações de trabalho: análise da situação dos egressos (2010 – 2015) dos cursos técnicos de educação profissional da rede federal de ensino na área da informática no Paraná

Proponente: Candida Deichmann Santos Lima (mestre)

Instituição: Instituto Federal do Paraná - IFPR

O trabalho informacional e as novas configurações e relações de trabalho: análise da situação dos egressos (2010 – 2015) dos cursos técnicos de educação profissional da rede federal de ensino na área da informática no Paraná

Resumo

No contexto das transformações que vêm ocorrendo no mundo do trabalho a partir dos anos 70 sob a perspectiva de novos paradigmas tecnológicos e organizacionais como a flexibilização da produção, dos processos e das relações contratuais, o trabalho informacional se destaca. Para se conhecer mais sobre como este se configura na realidade dos trabalhadores, analisaremos a situação dos egressos de cursos técnicos da rede federal de ensino profissional ligados ao trabalho informacional. Serão analisadas as relações e condições de trabalho dos alunos formados entre os anos de 2010 e 2015 no Instituto Federal do Paraná. Nossa hipótese de que esses egressos estão sujeitos à variadas condições e relações contratuais, sendo a maior parte delas precárias, sem carteira assinada, temporárias, com jornada intensificada, apesar de serem trabalhadores qualificados.

Objeto de estudo

No esteio das grandes transformações que vêm ocorrendo no mundo do trabalho, sob a perspectiva de novos paradigmas tecnológicos e organizacionais a partir dos anos 70, como a flexibilização do trabalho e das relações contratuais, tem destaque o desenvolvimento do trabalho informacional. Wolff (2009), ao discutir a reificação da informação sob os novos paradigmas organizacionais adotou o conceito de “trabalho informacional” para o conjunto das atividades relacionadas com as novas tecnologias de informação e comunicação (TICs). Para a autora a cognição vira matéria-prima tal qual um insumo na produção material, o que permite, portanto, ao capital explorar não só o trabalho dito material, como também o imaterial (idem, 2009). Essa visão se contrapõe à idéia de um trabalho imaterial emancipador, que toma o conhecimento e a técnica como uma nova forma de poder que não pode ser apreendida pelo capital. Autores como Gorz (2005), Negri (1991;1993) e Lazzarato (1993;2001) acreditam que o conhecimento não pode ser considerado “mercadoria”, estando livre da proletarização que ocorre com o trabalho material. Amorim (2009), concordando com Wolff, combate a tese de que o trabalho imaterial está livre do controle capitalista: mesmo que a informação seja considerada um subproduto do trabalho imaterial, ainda sim ela é constituída por tempo de trabalho explorado e não pago.

Nossa hipótese é de que o trabalho informacional se submete à mesma lógica de acumulação capitalista taylorista-fordista sujeita a todo tipo de precarização e amarras que o controlam, fazendo-o ser como afirmou Braga (2009, p. 65), ao mesmo tempo “contemporâneo e retrógrado, oportuno e inoportuno...”. O trabalho informacional está no centro das mudanças no sistema capitalista contemporâneo. Ele traz inovações em termos de produtos e serviços, bem como implicações para os trabalhadores de vários setores da economia. Ao capital interessa, pelo uso das tecnologias da informação, diminuir o custo da força de trabalho, reduzindo o número de trabalhadores necessários para produzir e fazer circular a mesma quantidade de mercadorias.

Pretendemos assim, por meio da pesquisa empírica, contribuir com a Sociologia do Trabalho no sentido de conhecer mais sobre como o trabalho informacional se configura na realidade dos trabalhadores. Para tanto, analisaremos a situação dos egressos de cursos técnicos da rede federal de ensino profissional ligados ao trabalho informacional. Serão analisadas as relações e condições de trabalho dos egressos formados entre os anos de 2010 e 2015 do Instituto Federal do Paraná nos vários campi

da instituição espalhados pelo Estado. Isso nos permitirá verificar e comprovar, ou não, a nossa hipótese de que esses egressos estão sujeitos às mais variadas relações contratuais, sendo a maior parte delas precárias, sem carteira assinada, temporárias, com jornada de trabalho intensificada, apesar de ser exercido por trabalhadores qualificados. Tal constatação poderá corroborar com a tese de autores como Amorim (2009) e Wolff (2009) de que o capitalismo continua, mesmo no trabalho informacional, se apropriando de trabalho explorado e não pago ao trabalhador e o submetendo à condições flexíveis e precárias de atuação para otimizar essa acumulação.

Indiretamente também será possível perceber e apreender as imbricações da situação do trabalho informacional com a educação profissional, uma vez que, segundo o PPA 2012-2015 (Brasil, 2011) esse egresso é fruto de uma política pública que pretende, pelo menos enquanto discurso, garantir a expansão qualitativa e quantitativa do número de profissionais que ainda é escasso se comparada com as necessidades do setor produtivo. Até que ponto essa política pública está conseguindo inserir seus alunos no mercado de trabalho? Eles estão encontrando um emprego e em que condições? Qual o padrão de contratação e o perfil desses egressos na área da informática no Paraná? Há alguma distinção em termos de gênero ou de região? Essas são questões que pretendemos analisar e tentar responder.

Objetivos

O objetivo geral da pesquisa será o de verificar como se dá a inserção do egresso de cursos técnicos ligados ao trabalho informacional, do IFPR, no mercado de trabalho em termos de remuneração, regulamentação e condições de trabalho. Pretende-se contestar a visão teórica e ideológica de que o trabalho informacional é emancipador e não “proletarizante”.

São objetivos específicos:

- a) Discutir as teorias contemporâneas sobre as mutações no mundo do trabalho à luz da realidade empírica pesquisada;
- b) Analisar as relações e as condições de trabalho, bem como o perfil da mão-de-obra egressa da rede federal de educação profissional de nível técnico no Paraná consolidada com a criação dos Institutos Federais na área da informática;
- c) Identificar e analisar as relações de trabalho, remuneração e condições de trabalho de forma a se estabelecer, se possível, um padrão para esses egressos no Paraná no setor de informática. Também será possível detectar possíveis

diferenças regionais, bem como ligadas à questão de gênero;

d) Refletir e analisar a problemática da educação profissional concebida pelo governo federal durante a gestão Lula (2004-2011) e reafirmada pelo governo Dilma, em especial seus reflexos no mercado de trabalho da informática no Paraná.

Metodologia

Em síntese, os procedimentos metodológicos consistem em:

- Levantamento bibliográfico sobre os temas a serem tratados;
- Explicitação, compreensão, definição e redimensionamentos de conceitos e categorias de análise;
- Levantamento de informações e legislação sobre políticas públicas de educação profissional;
- Análise de documentos governamentais que tratem de políticas públicas de educação profissional (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, Ministério da Educação, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - IPARDES, etc.) e dos sindicatos, bem como de outras fontes como o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE e revistas especializadas;
- Levantamento de dados estatísticos e de informações sobre a indústria e o setor de serviços no Paraná na que se refere à área da informática no Paraná;
- Elaboração do questionário e organização de roteiro das entrevistas para aplicação entre os alunos egressos;
- Pesquisa de campo: aplicação dos questionários aos alunos egressos via telefone;
- Análise de dados coletados por meio da aplicação dos questionários e de outras fontes;
- Conclusões e redação final da tese.

Resultados

A pesquisa se encontra em desenvolvimento e, portanto, ainda não apresentou resultados.

Bibliografia Principal

AMORIM, H. **Trabalho imaterial**: Marx e o debate contemporâneo. São Paulo: Annablume, 2009.

AZEVEDO, F. **A Cultura Brasileira**: introdução ao estudo da cultura do Brasil. 6. ed. Rio de Janeiro/Brasília: Editora da UFRJ/Editora da UnB, 1996.

BENKO, G. **Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI**. São Paulo: Hucitec, 1996.

BRAGA, Ruy. A vingança de Braverman: o infotaylorismo como contratempo. In: ANTUNES, Ricardo. BRAGA, Ruy (Orgs). **Infoproletários**: degradação real do trabalho virtual. São Paulo: Boitempo Editorial, 2009.

BRASIL. Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%2011.892-2008?OpenDocument. Acesso em 10/10/2012.

BRASIL. Plano plurianual 2012-2015: projeto de lei. **Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos**. Brasília: MP, 2011. Disponível em: <http://www.planejamento.gov.br/noticia.asp?p=not&cod=7571&cat=155&sec=10>. Acesso em 10/10/2012.

CASTEL, R. **A nova questão social**. In: As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário. Petrópolis: Vozes, 1998.

Druck, G.; Franco, T. Terceirização: a chave da precarização do trabalho no Brasil. In Navarro, V.; Padilha, V. (Orgs.). **Retratos do Trabalho no Brasil**, Uberlândia: EDUFU, 2009.

FRIGOTTO, G. CIAVATTA, M. Os embates da reforma do ensino técnico: resistência, adesão e consentimento. In: FRIGOTTO, G. & CIAVATTA, M. (Orgs.) **A Formação do Cidadão Produtivo**: a cultura de mercado no ensino médio técnico. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. Disponível em: <http://www.acervo.epsjv.fiocruz.br/beb/textocompleto/004669>. Acesso em: 10/10/2012.

GORZ, A. **O imaterial**: conhecimento, valor e capital. São Paulo: Annablume, 2005.

HARVEY, D. **A condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 1993.

LAZZARATO, M. **Le cycle de La production immatérielle**. Futur antérieur, n. 16, 1993.

LAZZARATO, M.; NEGRI, A. **Trabalho imaterial**: formas de vida e produção da subjetividade. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

LEITE, M. P. O trabalho e suas reconfigurações: conceitos e realidades. In: LEITE, M.; ARAÚJO, A. M. C. **O trabalho reconfigurado**: ensaios sobre o Brasil e México. São Paulo: Annablume, 2009.

NEGRI, T. **Penser à l'envers**. Futur Antérieur, n. 6, 1991.

NEGRI, T. **Lá première crise du post-fordisme**. Futur antérieur, n. 16, 1992-1993.

POLÍTICAS SOCIAIS: acompanhamento e análise. IPEA, n. 20, 2012.

PRESTES, E.; VERAS, R. O. Educação, qualificação, trabalho e políticas públicas: campos em disputas. In: Revista Lusófona de Educação, 2009,14, 45-59. Disponível em <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/1105/916>, acessado em 10/10/2012.

ROSENFELD, C; ALVES, D. A. **Autonomia e trabalho informacional**: o teletrabalho. Dados – Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, v. 54, n. 1, p. 207-233, 2011.

TAUILE, J. R. **Para (re)construir o Brasil contemporâneo**. Contraponto, Rio de Janeiro, 2001.

VÉRAS, R. O. **Qualificação profissional**: um campo em disputa. Campina Grande: EDUFPG, 2006.

WOLFF, S. O “trabalho informacional” e a reificação da informação sob os novos paradigmas organizacionais. In: ANTUNES, Ricardo. BRAGA, Ruy (Orgs). **In: Infoproletários**: degradação real do trabalho virtual. São Paulo: Boitempo Editorial. 2009.